

JUCESP
11 05 18



JUCESP PROTOCOLO
0.421.739/18-6



HABITASEC SECURITIZADORA S.A.

C.N.P.J. n° 09.304.427/0001-58

N.I.R.E. 35.3.0035206.8

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
REALIZADA EM 27 DE ABRIL DE 2018**

DATA E HORÁRIO: 27 de abril de 2018, às 9:00 horas. **Local:** na sede da Habitasec Securitizadora S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 2.894, conjunto 52, CEP 01451-000.

MESA: Vicente Postiga Nogueira, Presidente; e Emilio Humberto Carazzai Sobrinho, Secretário.

PRESENÇA: acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, a saber: (a) **Vicente Postiga Nogueira**, brasileiro, divorciado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade (RG) n° 877.836 SSP/DF e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF/MF) sob o n° 076.811.148-07, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório profissional na Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 2.894, conjunto 52, CEP 01451-000; (b) **Emilio Humberto Carazzai Sobrinho**, brasileiro, casado, administrador, portador da Cédula de Identidade (RG) n° 1.102.550 SSP/PE e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF/MF) sob o n° 037.321.504-53, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório profissional na Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 2.894, conjunto 52, CEP 01451-000; (c) **Rodrigo Faria Estrada**, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade (RG) n° 098.358.666 DIC-RJ e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF/MF) sob n° 045.294.047-81, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório profissional na Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 2.894, conjunto 52, CEP 01451-000; e (d) **Marcos Ribeiro Do Valle Neto**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG n° 44.858.325-2 - SSP/SP e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas CPF/MF sob n° 308.200.418-07, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório profissional na Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 2.894, conjunto 52, CEP 01451-000.

DUCESP
11 05 18

CONVOCAÇÃO: dispensada a convocação prévia pela imprensa, face ao que faculta o parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), conforme alterada, bem como artigo 11 do Estatuto Social da Companhia, tendo em vista a presença dos acionistas representando a totalidade do capital, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas.

PUBLICAÇÕES E ANÚNCIO: As demonstrações financeiras e os relatórios da administração, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, foram publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo e no jornal O Estado de São Paulo, na edição de 28 de Março de 2018 e divulgadas em 27 de março de 2018 nos *websites* da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") por meio do sistema de Informações Periódicas ("IPE"), sendo dispensada a publicação dos anúncios no prazo de que trata o *caput* do artigo 133 da Lei das S.A., tendo em vista o disposto no § 4º do referido artigo.

PRESENÇA LEGAL: Presente também a Sra. Geysa Bendoraytes e Silva, inscrita no CRC/RJ sob o nº 1RJ 091330/O-5, representante da empresa de auditoria independente Crowe Horwath Bendoraytes e Cia, em atendimento ao disposto no § 1º do Artigo 134 da Lei das S.A.

ORDEM DO DIA: (a) Deliberar em Assembleia Geral Ordinária sobre: (i) exame das contas dos administradores referentes ao ano de 2017; (ii) o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, complementadas por notas explicativas, parecer do auditor independente e relatório da administração; (iii) o resultado econômico apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2017; (iv) fixação da remuneração anual global dos administradores da Companhia, a ser paga até a realização da Assembleia Geral Ordinária em que os acionistas da Companhia votarem acerca das Demonstrações Financeiras do exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2018; (v) eleição dos membros do Conselho de Administração, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária em que os acionistas da Companhia votarem acerca das Demonstrações Financeiras do exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2019; e (vi) Consolidação do Estatuto Social, ratificando as deliberações realizadas.

DELIBERAÇÕES: (a) EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, após debates e discussões:

(i) resultaram aprovadas, sem quaisquer ressalvas ou restrições, as contas dos

DUCE SA
11 05 18

administradores referentes ao ano de 2017;

(ii) foram aprovadas sem ressalvas, as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, complementada por notas explicativas do parecer do auditor independente e relatório da administração, tendo sido apurado que a Companhia acumulou lucros, no montante de R\$ 1.138.234,00 (Hum milhão, cento e trinta e oito mil, duzentos e trinta e quatro reais), no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017;

(iii) tendo em vista que a Companhia apresentou lucro, restou aprovada a destinação do valor de R\$ 56.911,70 (cinquenta e seis mil, novecentos e onze reais e setenta centavos) correspondente a 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício de 2017 para composição da Reserva Legal Obrigatória; Ainda em razão da apuração do lucro restou aprovada a distribuição de dividendo aos acionistas no valor de R\$ 1.080.000,00 (um milhão e oitenta mil reais), de forma proporcional ao número de ações de titularidade de cada acionista nos termos do artigo 28 do Estatuto Social; Parte desta distribuição o valor de R\$ 10.442,44 (dez mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e quarenta e quatro centavos), será designado para a conta "Reserva especial para dividendos obrigatórios não distribuídos" de 2016; (iv) foi fixado o montante de até R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), mais encargos legais, como remuneração anual global máxima anual dos administradores, incluindo eventuais bonificações, sendo de até R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para os membros do Conselho de Administração e de até R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para os Diretores da Companhia. Os montantes das remunerações ora aprovados poderão ser pagos até a realização da Assembleia Geral Ordinária em que os acionistas da Companhia votarem acerca das Demonstrações Financeiras do exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2018; (v) foram eleitos os membros do Conselho de Administração da Companhia que será composto pelos Srs. (a) Vicente Postiga Nogueira, supra qualificado; membro e Presidente do Conselho de Administração da Companhia; (b) Rodrigo Faria Estrada, supra qualificado, ocupando o cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia; e (c) Emilio Humberto Carazzai Sobrinho, supra qualificado, ocupando o cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia. Os Conselheiros ora eleitos terão mandato até a Assembleia Geral Ordinária em que os acionistas da Companhia votarem acerca das Demonstrações Financeiras do exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2019 e tomarão posse mediante assinatura dos respectivos Termos lavrados no Livro de Registro de Atas do Conselho de Administração. Os Conselheiros eleitos preenchem as condições prévias de elegibilidade previstas nos artigos 146 e 147 da Lei das S.A. e declaram, sob as penas da lei, que: (a) aceitam a indicação ao cargo;

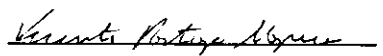
JUCESP
11 05 18

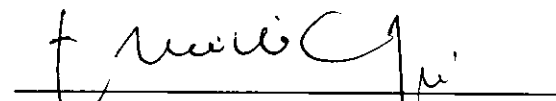
(b) não estão impedidos por lei especial, de exercer a administração de sociedades empresárias; e (c) não foram condenados por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos e (vi) decidiu-se pela consolidação do Estatuto Social da Companhia, ratificando as deliberações realizadas.

SUSPENSÃO DOS TRABALHOS E LAVRATURA DA ATA: nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém a pediu, foram suspensos os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, foi esta ata lida, aprovada e assinada.

São Paulo, 27 de abril de 2018.

MESA:


Vicente Postiga Nogueira
Presidente


Emílio Humberto Carazzai Sobrinho
Secretário

ACIONISTAS:


Vicente Postiga Nogueira


Emílio Humberto Carazzai Sobrinho


Rodrigo Faria Estrada

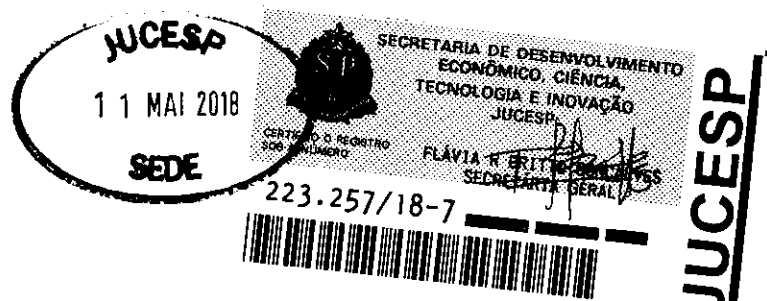

Marcos Ribeiro Do Valle Neto

CONSELHEIROS ELEITOS:


Vicente Postiga Nogueira


Emílio Humberto Carazzai Sobrinho


Rodrigo Faria Estrada



JUCESP
11 05 18

Anexo I

HABITASEC SECURITIZADORA S.A.

C.N.P.J. nº 09.304.427/0001-58

N.L.R.E. 35.3.0035206.8

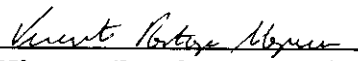
LISTA DE PRESENÇA DE ACIONISTAS

Assembleia Geral Ordinária da Companhia, realizada em 27 de abril de 2018, às 9:00 horas. Convocação dispensada, nos termos do Parágrafo 4º do Artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A.") e artigo 11 do Estatuto Social da Companhia.

Nº DE ORDEM	ACIONISTA	Nº DE AÇÕES	Nº DE VOTOS
01	Vicente Postiga Nogueira	660.242	660.242
02	Emilio Humberto Carazzai Sobrinho	99.647	99.647
03	Rodrigo Faria Estrada	79.000	79.000
04	Marcos Ribeiro Do Valle Neto	61.111	61.111
TOTAL		900.000	900.000

São Paulo, 27 de abril de 2018.

MESA:


Vicente Postiga Nogueira
Presidente


Emilio Humberto Carazzai Sobrinho
Secretário

DUCEAP
11 05 19

ANEXO II

ESTATUTO SOCIAL DA COMPANHIA

HABITASEC SECURITIZADORA S.A.

C.N.P.J. nº 09.304.427/0001-58

N.I.R.E. 35.300.352.068

“ESTATUTO SOCIAL

DA

HABITASEC SECURITIZADORA S.A.

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJETO E DURAÇÃO

Artigo 1º. A sociedade anônima sob a denominação de HabitaSec Securitizadora S.A., com prazo de duração indeterminado, é regida pelo disposto no presente Estatuto Social e pelas disposições legais aplicáveis, em especial a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e suas alterações posteriores (“Lei nº 6.404/76”).

Artigo 2º. A Companhia tem sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2894, 5º andar, Conjunto 52, Jardim Paulistano, CEP 01451-902, podendo manter filiais, escritórios e representações em qualquer localidade do País ou do exterior, mediante deliberação da Assembleia Geral de Acionistas..

Artigo 3º. A Companhia tem por objeto social (i) a aquisição e securitização de créditos imobiliários, (ii) a emissão e colocação, no mercado financeiro, de certificados de recebíveis imobiliários, (CRIs), podendo emitir outros títulos de crédito, realizar negócios e prestar serviços compatíveis com as suas atividades, nos termos da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, conforme alterada, e outras disposições legais aplicáveis, (iii) a prestação de serviços de gestão e administração de créditos imobiliários e valores mobiliários próprios ou de terceiros, de Patrimônio Separado de CRI, e ainda, prestação de serviço de consultoria imobiliária para fundos de investimentos; (iv) a aquisição e a alienação de títulos de crédito imobiliários, (v) a emissão, distribuição, recompra, revenda ou resgate de valores mobiliários de sua própria emissão nos mercados financeiro e de capitais, (vi) a prestação de serviços envolvendo a estruturação de operações de securitização

JUCESP
11 05 10

próprias e de terceiros, (vii) a realização de operações nos mercados de derivativos visando a cobertura de riscos, (viii) a prestação de garantias para os valores mobiliários emitidos pela Companhia, (ix) a gestão de fundos e recursos próprios e de terceiros; e (x) a emissão e colocação, no mercado financeiro, de certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs) e de outros títulos e valores mobiliários lastreados em créditos originários do agronegócio, bem como a realização de negócios e prestação de serviços relacionados à securitização dos créditos aqui referidos.

§ 1º. A Companhia poderá realizar as atividades relativas ao seu objeto social no país ou no exterior, quer diretamente, quer através de subsidiárias, ou por intermédio de participação no capital de outras sociedades.

§ 2º. A Companhia não poderá praticar quaisquer atos estranhos ao seu objeto social.

CAPÍTULO II CAPITAL SOCIAL

Artigo 4º. O capital social da Companhia é de R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil reais), dividido em 900.000 (novecentas mil) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Parágrafo único: As ações ordinárias subscritas e não integralizadas deverão ser integralizadas em moeda corrente nacional, créditos ou bens em até 5 (cinco) dias da data de sua subscrição.

Artigo 5º. Cada ação ordinária confere ao seu titular o direito a 1 (um) voto nas Assembleias Gerais de Acionistas, cujas deliberações serão tomadas na forma da legislação aplicável e do presente Estatuto Social.

Artigo 6º. A propriedade das ações será comprovada pela inscrição do nome do Acionista no Livro de Registro de Ações Nominativas da Companhia. Mediante solicitação de qualquer Acionista, a Companhia emitirá certificados de ações.

Parágrafo Único. As despesas de desdobramento, grupamento ou substituição de certificados de ações quando solicitados pelos Acionistas, correrão por sua conta, por preço não superior ao custo.

DUCEP
11 05 10

Artigo 7º. Os Acionistas têm preferência para a subscrição de novas ações, na proporção das ações anteriormente possuídas. Caso algum Acionista desista por escrito do seu direito de preferência ou não se manifeste dentro de 30 (trinta) dias contados a partir da data em que a Assembleia Geral de Acionistas aprovar o aumento do capital social, caberá aos demais Acionistas, na proporção das ações possuídas, o direito à subscrição dessas novas ações.

CAPÍTULO III ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 8º. Os Acionistas reunir-se-ão, ordinariamente, nos 4 (quatro) meses seguintes ao término de cada exercício social e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais assim o exigirem, ou quando as disposições do presente Estatuto Social ou da legislação aplicável exigirem deliberação dos Acionistas.

Artigo 9º. As Assembleias Gerais de Acionistas da Companhia serão convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração ou, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Presidente do Conselho de Administração, ou ainda, na ausência ou impedimento de ambos, por 2 (dois) conselheiros em conjunto. A Assembleia também poderá ser convocada na forma prevista no artigo 123 da Lei nº 6.404/76. A primeira convocação deve ser feita com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência da data marcada para a realização da Assembleia Geral, contado tal prazo da publicação do primeiro anúncio de convocação, do qual constará além do local, data e hora da Assembleia, a ordem do dia. Caso a Assembleia Geral não se realize após a primeira convocação, será publicado novo anúncio, de segunda convocação, com antecedência mínima de 8 (oito) dias.

Artigo 10. Para tomar parte e votar na Assembleia Geral, o Acionista deve provar sua qualidade como tal, apresentando, com até 2 (dois) dias de antecedência da data da respectiva Assembleia Geral, documento de identidade. Os Acionistas representados por procuradores deverão apresentar as procurações no mesmo prazo estabelecido acima.

Artigo 11. Independentemente das formalidades de convocação para Assembleias Gerais de Acionistas previstas nos Artigos 9º e 10 acima, será considerada regularmente convocada a Assembleia a qual comparecerem todos os Acionistas da Companhia.

DUCE SP

11 05 18

Artigo 12. Qualquer Assembleia Geral de Acionistas apenas poderá se instalar, em qualquer convocação, com a presença de Acionistas representando, no mínimo, 3/4 (três quartos) do capital social da Companhia. Desde que observadas as formalidades previstas no Artigo 10, não havendo quorum para a instalação da Assembleia em primeira convocação, a mesma poderá se instalar em segunda convocação, observado que a instalação em segunda convocação deve se dar no mínimo 48 (quarenta e oito) horas após a data para a qual fora convocada a Assembleia Geral em primeira convocação e sempre para deliberar sobre as matérias previstas na convocação original.

Artigo 13. As Assembleias Gerais de Acionistas serão presididas pelo Presidente do Conselho de Administração. Caso o Presidente do Conselho de Administração não esteja presente, a Assembleia deverá ser presidida por qualquer outro Conselheiro ou pelo representante de qualquer Acionista, cabendo ao presidente da Assembleia designar um dos presentes para atuar como Secretário.

Artigo 14. Somente poderão participar da Assembleia Geral os Acionistas titulares de ações que estiverem registradas em seu nome, no livro próprio, até 48 (quarenta e oito) horas antes da data marcada para a realização da referida Assembleia Geral.

Artigo 15. Sem prejuízo das demais matérias previstas em lei, é da competência da Assembleia Geral:

- (i) eleger e destituir os membros do Conselho de Administração e, se instalado, do Conselho Fiscal;
- (ii) fixar os honorários globais dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, assim como a remuneração dos membros do Conselho Fiscal, se instalado;
- (iii) deliberar, de acordo com a proposta apresentada pela administração, sobre a destinação do lucro do exercício e a distribuição de dividendos;
- (iv) deliberar sobre a solicitação de recuperação judicial ou extrajudicial ou pedido de autofalência pela Companhia e/ou decisão sobre a forma de exercício do seu direito de voto em Assembleias gerais de suas sociedades controladas ("Controladas") que trate de solicitação de recuperação judicial ou extrajudicial ou pedido de autofalência pelas Controladas;
- (v) deliberar sobre a dissolução ou liquidação da Companhia e/ou decisão sobre a forma de exercício de seu direito de voto em Assembleias gerais de suas Controladas que trate de dissolução ou liquidação das Controladas;
- (vi) eleger o liquidante, bem como o Conselho Fiscal que deverá funcionar no

DUCESP
11 05 18

período de liquidação; e
(vii) a modificação de seu objeto social e/ou quaisquer alterações deste Estatuto Social.

CAPÍTULO IV ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA

Seção I - Disposições Comuns aos Órgãos da Administração

Artigo 16. A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria, com os poderes conferidos por lei e de acordo com o presente Estatuto Social.

Artigo 17. A remuneração global do Conselho de Administração e da Diretoria será fixada anualmente pela Assembleia Geral, cabendo ao Conselho de Administração deliberar sobre a remuneração individual de cada Diretor.

Artigo 18. Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria tomarão posse mediante assinatura do respectivo termo nos livros das Atas do Conselho de Administração e da Diretoria.

Seção II - Conselho de Administração

Artigo 19. O Conselho de Administração será composto de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros, com mandato unificado de 2 (dois) anos, permitida a reeleição.

Parágrafo Único. É de competência da Assembleia Geral da Companhia a escolha do Presidente do Conselho de Administração. O preenchimento do referido cargo será deliberado na Assembleia Geral Ordinária que elege os membros do Conselho de Administração da Companhia.

Artigo 20. As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas por qualquer Conselheiro mediante notificação, por escrito e com comprovante de recebimento, aos demais Conselheiros com pelo menos 8 (oito) dias de antecedência da data pretendida para a reunião em questão. A notificação especificará todos os assuntos a serem discutidos e votados na reunião e incluirá todas as informações relevantes necessárias à instrução dos Conselheiros sobre tais assuntos. Na reunião do Conselho de Administração, os Conselheiros somente discutirão e tratarão dos

JUCESP
11 05 18

assuntos incluídos na notificação, a menos que acordado de outra forma pelo voto unânime de todos os Conselheiros presentes, observadas as regras do Artigo 21 abaixo.

§ 1º. Independentemente das formalidades de convocação para as reuniões do Conselho de Administração previstas no *caput* deste Artigo 20, será considerada regularmente convocada a reunião do Conselho de Administração à qual comparecerem todos os membros.

§ 2º. As reuniões do Conselho de Administração poderão ser realizadas por conferência telefônica, video conferência ou por qualquer outro meio de comunicação que permita a identificação do membro e a comunicação simultânea com todas as demais pessoas presentes à reunião.

Artigo 21. A reunião do Conselho de Administração será instalada, em qualquer convocação, com a presença da maioria dos seus membros. Não havendo reunião em atendimento à primeira convocação, a reunião em atendimento à segunda convocação será realizada no 3º (terceiro) dia útil subsequente. Os Acionistas envidarão todos os esforços razoáveis para assegurar que seus respectivos Conselheiros compareçam a cada uma das reuniões do Conselho de Administração.

Artigo 22. As deliberações do Conselho de Administração em relação a todas e quaisquer matérias de sua competência somente serão consideradas aprovadas, em qualquer convocação, se contarem com o voto favorável de 3/4 (três quartos) dos membros do Conselho de Administração, incluindo, sem limitação, a aprovação de qualquer das matérias listadas abaixo e observado, em caso de empate, o voto de qualidade do Presidente do Conselho de Administração:

- (i) fixar a orientação geral dos negócios da Companhia e das suas subsidiárias e Controladas, compreendendo suas respectivas políticas comercial, administrativo-financeira e de recursos humanos, bem como as suas respectivas estratégias globais de longo prazo, inclusive planos de negócios;
- (ii) eleger e destituir os Diretores da Companhia e fixar-lhes as atribuições, dentro da competência da Diretoria constante do presente Estatuto Social, incluindo a definição da política geral de benefícios, remuneração, salários, bônus, participação nos lucros e opções de ações para os Diretores, respeitadas as atribuições da Assembleia Geral;
- (iii) manifestar-se, previamente, sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria;
- (iv) escolher e destituir auditores independentes;
- (v) composição e competência da Diretoria;

JUCESP
11 05 19

(vi) fiscalizar a gestão dos diretores, e examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração, e quaisquer outros atos;

(vii) aprovar a emissão de certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) e de certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs) que excederem ao valor teto, indicado no parágrafo terceiro, infra; e

(viii) aprovar previamente os atos mencionados no § 2º do Artigo 24 abaixo.

§ 1º. Fica vedada a aprovação da contratação de qualquer empréstimo, obrigação ou garantia de qualquer natureza da Companhia que seja injustificado ou que tenha finalidade alheia ao objeto da Companhia.

§ 2º. É vedada, ainda, a concessão de avais, fianças ou qualquer outra garantia pela Companhia em favor de terceiros nos termos do parágrafo 1º acima, inclusive em benefício dos administradores, diretores ou Acionistas da Companhia.

§ 3º. O Conselho de Administração da Companhia autoriza a emissão de certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) e certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs), até o limite de R\$ 10.000.000.000,00 (dez bilhões de reais), consideradas as emissões em conjunto, por prazo indeterminado, nos termos da lei competente.

Seção III - Diretoria

Artigo 23. A Diretoria da Companhia será composta por no mínimo 2 (dois) e no máximo 6 (seis) Diretores, todos eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração. Os Diretores serão eleitos entre pessoas que, além de preencherem os requisitos legais, sejam de reconhecida idoneidade, possuam competência, capacidade e comprovada experiência profissionais. Os Diretores exercerão as atribuições conferidas pelo Conselho de Administração e atuarão no âmbito das atribuições assim conferidas. Os Diretores serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição, e exercerão suas funções até a eleição e posse de seus substitutos.

Artigo 24. Observadas as disposições contidas no presente Estatuto Social, a representação da Companhia em juízo ou fora dele, ativa ou passivamente, perante terceiros e repartições públicas federais, estaduais ou municipais, bem como a prática de todos os atos necessários ou convenientes à administração dos negócios sociais, respeitados os limites previstos em lei, competirão sempre, conjuntamente:

(a) a 2 (dois) Diretores;

(b) a 1 (um) Diretor e 1 (um) procurador com poderes especiais e específicos, devidamente outorgados na forma do Artigo 25 abaixo;

DUCESP
11 05 18

(c) a 2 (dois) procuradores com poderes especiais e específicos, devidamente outorgados na forma do Artigo 25 abaixo; ou

(d) a 1 (um) procurador com poderes especiais e específicos conforme indicado no § 3º *infra*, devidamente outorgados na forma do §2º do Artigo 25 abaixo.

§ 1º. Entende-se por atos necessários ou convenientes à administração dos negócios sociais aqueles necessários para implementar o objeto social da Companhia, bem como os atos ordinários de gestão, sendo certo que todo e qualquer ato que não se encaixe nesses conceitos, como também qualquer ato cuja caracterização suscite dúvidas, deverá ser objeto de deliberação por parte do Conselho de Administração.

§ 2º. A prática dos atos listados abaixo exigirá a aprovação prévia por escrito do Conselho de Administração e a assinatura conjunta de 2 (dois) Diretores da Companhia:

(i) venda de qualquer bem integrante do ativo permanente da Companhia;

(ii) constituição de ônus sobre qualquer bem ou direito da Companhia em garantia de operações que envolvam a Companhia (financeiras ou não);

(iii) aprovação de investimentos ou a tomada de empréstimos ou financiamentos de qualquer natureza;

(iv) compra de direitos creditórios e/ou carteiras de crédito de qualquer natureza;

e
(v) aprovação da emissão de quaisquer títulos e valores mobiliários.

§ 3º. A execução de qualquer movimentação financeira aprovada nos termos do Estatuto Social da Companhia será realizada exclusivamente por procurador(es) nomeado(s) pela Diretoria, previamente aprovado(s) por escrito pelo sócio ou sócios detentores de, no mínimo, 70% (setenta por cento) do capital social da Companhia.

§ 4º. São expressamente vedados, sendo nulos e inoperantes com relação à Companhia, os atos de qualquer Diretor, procurador ou funcionário que a envolver em obrigações relativas a negócios ou operações estranhos aos objetivos sociais, tais como fianças, avais, endossos ou quaisquer outras garantias em favor de terceiros.

Artigo 25. As procurações em nome da Companhia serão sempre outorgadas por 2 (dois) Diretores conjuntamente, devendo prever poderes específicos e prazo máximo de validade de 1 (um) ano, com exceção das procurações para representação em processos judiciais ou administrativos, que poderão ter prazo indeterminado.

§ 1º. Na ausência de determinação de período de validade nas procurações outorgadas pela Companhia, presumir-se-á que as mesmas foram outorgadas pelo prazo de 1 (um) ano.

§ 2º. A Companhia poderá ser representada por um ou dois procuradores,

00059
11 05 10

exclusivamente para representá-la junto a instituições financeiras na qual a Companhia mantenha suas contas bancárias para o fim de realizar movimentações financeiras de qualquer natureza, observado o disposto no § 3º do Artigo 24 deste Estatuto.

CAPÍTULO V CONSELHO FISCAL

Artigo 26. O Conselho Fiscal será instalado nos exercícios sociais sociais em que for convocado mediante deliberação dos Acionistas, conforme previsto em lei.

Artigo 27. O Conselho Fiscal, quando instalado, será composto de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros e por igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, sendo permitida a reeleição, com as atribuições e prazos de mandato previstos em lei.

Parágrafo Único. A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será estabelecida pela Assembleia Geral de Acionistas que os eleger, observado o disposto no artigo 162, parágrafo 30, da Lei nº 6.404/76.

CAPÍTULO VI EXERCÍCIO SOCIAL E LUCROS

Artigo 28. O exercício social terá início em 1º de janeiro e término em 31 de dezembro de cada ano, ocasião em que o balanço e as demais demonstrações financeiras deverão ser preparados.

§ 1º. A Companhia submeterá aos Acionistas seu balanço patrimonial anual auditado, em até 90 (noventa) dias corridos, contados do término do respectivo exercício social.

§ 2º. Os lucros líquidos apurados em cada exercício, após as deduções legais, terão a destinação que for determinada pela Assembleia Geral, ouvido o Conselho Fiscal, se em funcionamento.

§ 3º. Aos Acionistas é assegurado o direito ao recebimento de um dividendo anual obrigatório e não-cumulativo de, pelo menos, 5% (cinco por cento) do lucro líquido ajustado do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

§ 4º. O saldo remanescente, após atendidas as disposições legais, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

§ 5º. A Companhia poderá, a qualquer tempo, levantar balancetes em cumprimento

DUCEP
11 05 18

a requisitos legais ou para atender a interesses societários, inclusive para a distribuição de dividendos intermediários ou antecipados, que, caso distribuídos, poderão ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório, acima referido.

§ 6º. Observadas as disposições legais pertinentes, a Companhia poderá pagar aos seus Acionistas, por deliberação da Assembleia Geral, juros sobre o capital próprio, os quais poderão ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório, acima referido.

§ 7º. A Assembleia Geral pode, desde que não haja oposição de qualquer acionista presente, deliberar a distribuição de dividendo inferior ao obrigatório, ou a retenção de todo o lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202, §3º da Lei nº 6.404/76.

CAPÍTULO VII LIQUIDAÇÃO

Artigo 29. A Companhia será liquidada nos casos previstos em lei, sendo a Assembleia Geral o órgão competente para determinar o modo de liquidação e indicar o liquidante e o Conselho Fiscal para tal finalidade.

Artigo 30. No caso de liquidação da Companhia, depois de pagos ou garantidos os credores, serão apurados os haveres sociais, sendo que o ativo remanescente, se existente, deverá ser distribuído aos Acionistas na mesma proporção do número de ações por eles detidos no capital social da Companhia.

CAPÍTULO VIII FORO

Artigo 31. Para dirimir todas e quaisquer dúvidas e/ou controvérsias oriundas deste Estatuto Social, fica desde já eleito o Foro da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 32. Eventual Acordo de Acionistas, que possa vir a ser registrado na sede da Companhia, que estabeleça cláusulas e condições em caso de alienação de ações de sua emissão, discipline o direito de preferência na respectiva aquisição ou regule o exercício do direito de voto dos Acionistas, deverá ser respeitado pela Companhia e sua administração, nos termos do artigo 118 da Lei nº 6.404/76." f-

----- *** -----

de 2018 a Contratante passará a contratada (Abaça Cultura e Arte) o montante de R\$ 20.666.660 mediante a liberação de 8 parcelas, conforme ANEXO V - Cronograma de Desempenho, constante do contrato de Gestão 06/2017. **Secretaria de Estado das Demônias da Pessoa com Deficiência** - 10º aditamento do Contrato de Gestão 025/2014 prorrogou o contrato com a Abaca até 18/09/2018, valor total atualizado em portabilidade de R\$ 1.269.227,83 a ser repassado. **Washington Luis de A. Barreto - Contador - CRC 1SP - 156.679/0-5**

Relatório dos Auditores Independentes: Aos Diretores e Conselheiros da Abaca Cultura e Arte - São Paulo/SP. **Opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis:** Examinamos as demonstrações contábeis da Abaca Cultura e Arte que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalvas", as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Abaca Cultura e Arte, em 31/12/2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade lucrativa. **Base para Opinião com Ressalva:** Durante o exercício findo em 31/12/2017 a associação não manteve em seu quadro de prestadores de serviços advogados que pudessem avaliar as possíveis contingências trabalhistas ou civis futuras, dessa forma não se tem registrado nas Demonstrações Contábeis a mensuração de possíveis contingências, causando assim uma limitação na extensão da auditoria. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do Auditor para auditoria das Demonstrações Contábeis". Somos independentes em relação à Organização Social Abaca de acordo com os princípios éticos previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Confiamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor:** A administração da Organização é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos

requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:** A administração da Organização é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Organização continuar operando, incluindo, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nos sua opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Nossa auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nossa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Organização para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Organização. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. **Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.** São Paulo, 07/03/2018. **Saraceni Auditoria S/S - CRC 2 SP 25207/0-3** **Tallari Brose Pires - Contadora - CRC 1 RS 061570/4-1**

Habitasec Securitizadora S.A.

Demonstrações Financeiras dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Em reais)

Relatório da Administração: Senhores Acionistas, em cumprimento às determinações legais, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Habitasec Securitizadora S.A., relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2017, acompanhadas das notas explicativas e do relatório dos auditores independentes sobre Demonstrações Financeiras. No período findo em 31 de dezembro de 2017 a Companhia emitiu 19 (dezenove) novas ações de CR1, totalizando as operações o montante de R\$ 794.203 mil. O resultado líquido obtido pelo período foi um lucro de R\$ 1.138.234 e o seu patrimônio líquido atingiu o montante de R\$ 4.865.382. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que a empresa contratada para auditoria das Demonstrações Financeiras da Habitasec Securitizadora S.A. ou pessoas a ela ligadas, não prestou quaisquer outros serviços que não sejam os de auditoria externa.

Balanço Patrimonial		2017		2016		Balanço Patrimonial		2017		2016		Demonstrações do Resultado		A Administração			
		2017		2016				2017		2016		2017		2016			
Ativo		2017		2016		Passivo e Patrimônio Líquido		2017		2016		Receita bruta		2017		2016	
Circulante	7.276.218	5.598.458	Circulante	2.482.545	874.203	Receita de serviços	3.513.861	2.054.177	Deduções da receita	(344.777)	(188.228)	Receita operacional líquida	3.169.084	1.855.949	Recursos (despesas) operacionais	(1.477.576)	(940.660)
Caixa e equivalentes de caixa	2.610.544	1.343.489	Dividendos a pagar	1.088.558	198.000	Salários, encargos sociais e benefícios	1.143.848	1.636.344	Impostos sobre serviços			Serviços especializados	(357.589)	(358.133)	Honorários e encargos sociais de diretoria	(96.656)	(97.357)
Cientes	8.729	8.723	Impostos e contribuições a receber	866.459	616.898	Outras despesas	(30.552)	(21.758)	Receita operacional líquida	3.169.084	1.855.949	Despesas tributárias	(8.198)	(6.879)	Resultado financeiro líquido	2.164.397	2.028.750
Impostos a recuperar	4.645.322	4.231.512	Obrigações trabalhistas	496.749	29.983	Amortização do diferido	(37.765)	-	Recursos (despesas) operacionais	(253.769)	(178.007)	Amortização e depreciação do imobilizado	(2.920)	(32.433)	Outras receitas (despesas) operacionais	(1.244.476)	(233.821)
Outros valores a receber	11.623	14.734	Outras obrigações	46.879	29.422	Resultado antes dos impostos	1.924.608	1.822.128	Imposto de renda e CS sobre o lucro	(786.374)	(527.523)	Lucro líquido do exercício	1.138.234	1.294.605	Lucro líquido por ação - R\$	0,28	1,22
Não circulante	71.809	72.551	Patrimônio líquido	4.865.382	4.796.706	Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Demonstração do Valor Adicionado	2017	2016	Receitas	3.513.861	2.054.177	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)
Imobilizado	71.809	72.551	Total do passivo e patrimônio líquido	7.348.027	5.671.009	Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Materiais, energia e outros	(357.589)	(358.133)
Total do ativo	7.348.027	5.671.009				Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Serviços de terceiros	(357.589)	(358.133)
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Outras despesas	(30.552)	(21.758)
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado bruto	2.694.411	1.512.277
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Retenção	(2.920)	(32.433)
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Prestitação de serviços	1.444.697	(281.861)	Valor adicionado líquido	2.653.728	1.479.844
						Reservas de lucros	3.836.708	3.836.708	Prestitação de serviços	1.444.697							